

AVALIAÇÃO DOS CUIDADOS COM OS CAVALOS UTILIZADOS NO TURISMO COM CARRUAGENS NO CENTRO HISTÓRICO DE PARATY, RJ

BRUNA DOMINGUES VIEIRA

Licenciatura em Ciências Biológicas, IB/UNICAMP

E-mail: emaildanuna@gmail.com

RESUMO: Este trabalho avaliou a atual situação dos cavalos do turismo com carruagens em Paraty, devido à denúncia pública de maus tratos. Através de entrevistas livres com agentes relacionados aos cuidados animais e envolvidos com o bem estar animal, buscou-se identificar quais os pontos mais críticos da denúncia e quais as medidas necessárias para a melhoria de condições para estes animais. Os resultados mostram que em alguns aspectos os animais sofrem maus tratos, principalmente no que diz respeito ao excesso de carga e falta de local para estalagem. Atualmente o trabalho de pessoas preocupadas para o bem estar animal tem sido extremamente importantes, mas é necessário que haja um envolvimento das autoridades governamentais e legislativas para o desenvolvimento de medida que condicionem a melhoria nas condições destes animais.

PALAVRAS-CHAVE: Cavalos, carruagens, centro histórico, denúncia, Paraty.

EVALUATION OF CARE ON HORSES USED IN TOURISM WITH COACHES IN THE TOWN OF PARATY, RJ

ABSTRACT: This study evaluated the current situation for the tourism with horses in carriages at Paraty, due to public complaint of mistreatment. Through interviews with free related to animal care and involved with animal welfare agents, we sought to identify the most critical points of the complaint and what is required to improve the conditions for these animals measures. The results show that in some respects animals suffer abuse, particularly with respect to excessive load and for lack of local inn. Currently the job of caring people to animal welfare has been extremely important, but there needs to be an involvement of governmental and legislative authorities for the development of measure restricting the improvement in the conditions of these animals.

KEYWORDS: Horses, carriages, historic centre, denunciation, Paraty.

INTRODUÇÃO

A domesticação de animais foi essencial para a evolução do transporte terrestre, a partir do momento em que cavalos, cachorros e outros quadrúpedes foram utilizados para facilitar a locomoção humana. Em meados do quarto milênio a.C., surgiram os primeiros veículos com roda e assim o transporte tornou-se ainda mais eficaz (HISTÓRIA DOS MEIOS DE TRANSPORTES, 2013).

Atualmente, as máquinas criadas pelo ser humano são capazes de substituir completamente o uso dos animais de tração no transporte, no entanto, algumas cidades utilizam os cavalos e as carruagens no turismo, como é o caso de *Central Park*, em Nova Iorque, na Ilha de Paquetá, RJ e no centro histórico de Paraty, RJ.

Não é de hoje que os noticiários informam denúncias de maus tratos a esses animais, e os cavalos da Ilha de Paquetá

receberam destaque na mídia no ano de 2013 devido à morte de animais em horário de trabalho (BARRETO & CANDIDA, 2013). Mas até mesmo as carruagens do *Central Park* dividiram opiniões em Nova Iorque, ao assumir o cargo no início de janeiro de 2014, o prefeito de Nova Iorque, Bill de Blasio, informou que as carruagens serão substituídas por carros antigos elétricos (GENTIL, 2014).

A motivação deste estudo se deu durante uma pesquisa sobre como está os maus tratos aos animais na cidade de Paraty, e a questão de maior destaque nos resultados de pesquisa foram os cavalos e os supostos maus tratos que estes sofrem no turismo com carruagens. Dentre os resultados da pesquisa, foi encontrado um abaixo assinado online publicado no site Petição Pública (PETIÇÃO PÚBLICA, 2013) (**Anexo I**) em que a Associação de Protetores de Animais de Paraty faz uma solicitação para o atual prefeito do município e aos vereadores da Câmara Municipal pelo o fim das charretes e maus tratos dos animais. As denúncias levantadas na petição são de que não há tempo de esforço excessivo estipulado, pausas para alimentação, intervalos para descanso, tratamento veterinário periódico, carga máxima permitida e aposentadoria por idade.

O trabalho com carruagens do centro histórico de surgiu em 2002, seu principal objetivo era transportar turistas aos pontos históricos da cidade, onde não é permitida a passagem de automóveis (COOPERLOJA, 2013).

Equinos usados para tração de veículos na área urbana precisam se adaptar para uma forma de vida bem diferente a qual sua natureza primitiva estaria adaptada, muitas vezes com atividades e em meios inadequados à sua anatomia e fisiologia, isso pode gerar problemas para o bem estar destes animais (SOUZA, 2006).

De acordo com o Artº 3º da Lei Municipal de Paraty nº 999 de 1995, maus tratos são definidos como “[...] *toda e qualquer ação voltada contra os animais, que implique em crueldade, especialmente em ausência de alimentação mínima necessária, excesso de peso de carga, tortura, uso de animais feridos, submissão a experiências pseudocientífica [...]*” (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY, 1995). Os maus tratos aos animais é um crime ambiental, de acordo com o Art. 32º da Lei Federal 9.605/98.

“Lei Federal 9.605/98 - dos Crimes Ambientais

Art. 32º

Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:

Pena: *detenção, de três meses a um ano, e multa.*

§ 1º *Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.”*

O presente trabalho objetivou avaliar as condições em que se encontravam os cavalos utilizados no turismo com carruagens, levando em consideração os tópicos abordados na

denúncia, e também avaliar as instalações e a nutrição disponível para o animal.

MATERIAL E MÉTODOS

A princípio buscou-se conversar em Paraty com pessoas que têm ampla experiência com cavalos, então foram realizadas quatro entrevistas livres com diferentes agentes relacionados aos cuidados prestados aos cavalos e interessados com o bem estar do animal, as entrevistas foram gravadas para futuras consultas.

A primeira entrevista ocorreu no dia 03/02/2014 pela manhã com o Sr. Vicente Lourdes Rezende (**Figura 1**), administrador do Rancho do Mineiro, um centro equestre da cidade. O sr. Vicente forneceu parâmetros que devem ser considerados para avaliar se um cavalo de tração é bem tratado, além de algumas informações sobre o histórico das carruagens em Paraty e a atuação da Prefeitura.



Figura 1 – Autora entrevistando Sr. Vicente L. Rezende, no Rancho do Mineiro, Paraty, RJ.

No mesmo, ao final da tarde, foi realizada uma entrevista com o sr. Joaquinho e o sr. Gil, presidentes da Cooperativa dos Condutores de Carruagens do Centro Histórico Paraty que está em processo de reconhecimento. O ponto das carruagens em Paraty se localiza em frente à igreja da matriz, no centro histórico. Através desta entrevista, buscou-se conhecer quais os cuidados que os donos de cavalos admitiam para seus animais, se havia algum acompanhamento veterinário periódico, além disso, procurar conhecer quais as dificuldades encontradas para prestar um bom serviço e ainda manter o bem estar animal em prioridade. Após a entrevista, visitou-se o local em que os animais permanecem quando não estão em trabalho e algumas fotos foram capturadas.

No dia 04 de fevereiro (2014) foi feita uma entrevista com o Sr. Fernando Queiroz, engenheiro agrônomo e presidente da ONG Rede Protetores de Paraty. A partir desta entrevista, buscou-se conhecer a opinião de um ativista envolvido na causa pelo bem estar animal diante da situação dos cavalos em Paraty.

Por fim, no dia 05 do mesmo mês foram entrevistados os veterinários Luciana H. Teixeira, André Luiz P. G. Lobo, Marcos Paulo S. Medina e José Aloisio Ribeiro Cabral, responsáveis pela Vigilância Ambiental e da Saúde de Paraty.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das conversas com o Sr. Vicente, pode-se verificar que por ele já ter feito algumas

cavalgadas longas, como de Mariana (MG) a Porto Seguro (BA) e de Mariana (MG) a Brasília (DF), e ainda por trabalhar com cavalos em Paraty há muito tempo, suas informações são seguras. No rancho também é desenvolvido o Projeto EquoParaty - Terapias com cavalos para portadores da síndrome de Down (link: http://www.youtube.com/watch?v=JUwwMX43XOw&index=10&list=PLKyT3eMgD_RumE1hHZuua6S-uTJobUHC7).

Primeiramente, Vicente explicou como surgiu o turismo com carruagens em Paraty, em 2002 o ex-prefeito José Cláudio de Araújo doou 12 carruagens para dar início ao turismo em Paraty, no entanto, nenhum local foi providenciado para a estalagem dos animais, da mesma forma ocorreu nos governos seguintes e nada foi resolvido. Isso reflete um dos problemas de Paraty, pois sem o local adequado para os cavalos, muitas vezes eles podem ser encontrados soltos e sozinhos pela cidade, o que pode causar acidentes graves. Esse é um dos pontos que identificam uma posse irresponsável, já que enquanto o animal se encontra solto, ele não tem o alimento e a água nos horários necessários.

Segundo a opinião de Vicente, das 12 carruagens presentes no centro histórico, pelo menos metade sofre maus tratos e posse irresponsável. Ele ainda afirma que alguns dos condutores se alcoolizam e drogam, passando um dia ou mais sem cuidar dos animais.

Outro problema apontado por ele é a falta de veterinários de animais de grande porte na

região, implicando na falta de acompanhamento sanitário adequado e periódico, pois nem sempre eles estão dispostos a pagar um veterinário particular vindo do Rio de Janeiro ou de outro municípios próximos à Paraty.

Por fim, o Sr. Vicente indicou alguns parâmetros de que os animais estão sendo bem alimentados, segundo ele, o animal deve receber pelo menos 4kg de ração por dia, esta ração deve ser vitaminada e com adição de minerais, como cálcio. Além da ração, o animal precisa de capim picado e água fresca ao longo do dia. Quanto aos cuidados veterinários, os animais devem ser vermifugados para o controle de endoparasitas, vacinados anualmente e ser tratados de possíveis ectoparasitas.

A entrevista com o Sr. Joaquinho e o Sr. Gil se baseou em quais os cuidados tomados por eles com seus animais e quais as dificuldades em manter o bem estar do animal. O Sr. Joaquinho é o líder dos condutores, ele, o Sr. Gil e mais alguns condutores estão escrevendo um estatuto para reconhecer a cooperativa dos condutores de carruagens e carroças em Paraty, a partir deste estatuto, o objetivo é adquirir melhores condições para o turismo, como por exemplo, a criação de um centro equestre para abrigar os animais durante a noite e dias de descanso. Durante a entrevista, um condutor que não quis se identificar, se irritou com as perguntas sobre como os cavalos são cuidados e se retirou da entrevista.

Grande parte das informações que o Sr. Vicente indicou sobre os cuidados com a

alimentação foi verificada e os condutores afirmaram que realizam de fato bem, no entanto eles não permitem que o cavalo coma durante o dia, pois provoca cólicas intestinais.

Em relação à carga máxima transportada, segundo o Sr. Joaquinho, cada carruagem carrega até cinco adultos, incluindo o condutor, porém, enquanto esperava em frente à praça para conversar com os condutores, o mesmo ofereceu levar cinco turistas adultos e mais duas crianças em uma mesma carruagem, contradizendo a informação anterior. Joaquinho também explicou que o fato das carruagens possuírem dois eixos diminui a força exercida pelo cavalo para carregar, tendo apenas que tracionar.

Fazendo um comparativo com um carro popular de motor 1.0 e potência de 76 cavalos, é recomendado que carregasse até 1.387kg (440kg de carga útil + 947kg do seu próprio peso) (VOLKSWAGEN, 2013), pode-se dizer que cada cavalo em um carro pode carregar até 18,25kg para seu bom funcionamento. Já a carga máxima para um cavalo estipulada em algumas cidades com regulamentação definida, como em Brasília (DETRAN/DF, 2013), é de 350kg, sendo um valor ainda muito alto e que gera grande desgaste físico e mal estar ao animal.

Ao chegar até o local em que se encontravam as carruagens, havia apenas três cavalos, por falta de movimento de turistas naquele horário. Era um dia bem quente, os animais estavam embaixo de árvores à sombra e tinham um galão com água corrente disponível (Figura 2).



Figura 2 – Cavalos à sombra em frente à praça da igreja matriz em Paraty, RJ.

Durante a entrevista com os condutores de carruagem, um animal chegou sozinho até o ponto das carruagens e bebeu muita água (Figura 3), o Sr. Joaquinho disse que muitas vezes eles saem dos pontos que estão e vão até lá porque sabem que terá água fresca.

Ao final da entrevista eles disseram que o trabalho que eles fazem é importante até mesmo para a população de Paraty, pois muitas vezes eles são chamados para levar idosos ou deficientes ao banco, correio, ou em outros lugares que os carros não podem circular,

fazendo um trabalho importante na acessibilidade desda população.

É importante ressaltar que de acordo com o Parágrafo segundo, Artº34º da Lei nº 999/95, os animais usam fraldas para aparar as fezes, e estas são retiradas por uma moradora local para uso em compostagem.



Figura 3 – Cavalo livre (solto) no Centro Histórico da cidade de Paraty, RJ.

A entrevista com os veterinários da Vigilância de Saúde e Ambiental girou em torno das zoonoses que os cavalos apresentam, como a bactéria do tétano presente nas fezes e o vírus da raiva. De acordo com eles, os animais não apresentam ectoparasitas, pois isso afastaria os turistas, mas acreditam que a vermifugação semestral não seja feita corretamente, já a vacinação anual anti rábica encontra-se em dia, já que o vírus da raiva é comum no município e os animais doentes afetariam financeiramente aos proprietários de cavalos.

Ao perguntar sobre a nutrição dos animais, eles me informaram que os animais

possuem um escore corporal de valor 4 (termo utilizado para mensurar o estado de carne, normalmente avaliado de um a cinco), sendo neste caso um animal sem grande deposição de gordura, porém sem apresentar as costelas expostas.

Por fim, ao perguntar sobre a o Centro de Controle de Zoonoses que deveria existir (de acordo com o Artº 2º da Lei 999/95). Eles informaram que essa é uma questão de interesse político, embora seja de extrema urgência a criação de uma Unidade de Controle de Risco Biológico, não há previsão a curto prazo de criar este local, pois falta um terreno adequado, de pelo menos 4.000 metros, e parcerias com grandes empresas e ONGs. Eles ressaltam a importância da Educação Ambiental em escolas e palestras públicas sobre questões de bem estar animal e maus tratos, além de uma fiscalização mais acirrada.

CONCLUSÕES

Ao longo da semana, através das entrevistas e conversas com a população local, observou-se que boa parte das pessoas são conscientes da importância do bem estar animal e do papel fundamental do ser humano em propiciar isso, no entanto ainda há uma parcela que não é consciente de seu dever com os animais e o meio ambiente, nem mesmo sabem que os maus tratos aos animais é um crime ambiental.

É necessário que haja um bom trabalho de educação ambiental para promover a melhoria

nas condições de trabalho e, conseqüentemente, de vida. Este trabalho depende de um empenho conjunto de educadores, autoridades governamentais e legislativas, além da própria sociedade, para que a conscientização seja global e a mudança de atitude seja efetiva.

AGRADECIMENTOS

Aos entrevistados Vicente Lourdes Rezende (Rancho do Mineiro), Joaquinho e Gil (condutores de carruagens e donos de cavalos), Fernando Queiroz (Rede Protetores), Luciana Helena Teixeira, André Luiz P. Gonçalves Lobo, Marcos Paulo Santoro Medina e José Aloisio Ribeiro Cabral (Veterinários da Vigilância de Saúde e Ambiental), pela disposição e boa vontade em colaborar com a avaliação. Ao professor Dr. Carlos Fernando Salgueirosa de Andrade, pela oportunidade de elaborar e executar um projeto de Educação Ambiental. Aos colegas da BE597 de 2014, à D. Maria Helena e ao Matheus, do hostel Estrela de Anis, que deram ótimos conselhos e apoio emocional durante a semana de desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, D. & CANDIDA, S., 2013. Após denúncia de maus tratos e morte, cavalos de charreteiros são examinados em Paqueta. 2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/apos-denuncia-de-maus-tratos-morte-cavalos-de-charreteiros-sao-examinados-em-paqueta-8033584>. Acesso em: 18 Fevereiro, 2014.
- COOPERLOJA. Grupo de Condutores de Carruagens do Centro Histórico de Paraty. 2013. Disponível em: <http://www.itcp.coppe.ufrj.br/cooperloja/grupos/carruagem.html>. Acesso em: 18 Fevereiro, 2014.
- DETRAN/DF. Condutores de veículos de tração animal recebem autorização. Disponível em: <http://www.detran.df.gov.br/noticias/item/2151-detran-entrega-autoriza%C3%A7%C3%A3o-para-conduzir-ve%C3%ADculos-de-tra%C3%A7%C3%A3o-animal.html>. Acesso em: 24 Fevereiro 2014.

3%A3o-para-conduzir-ve%C3%ADculos-de-tra%C3%A7%C3%A3o-animal.html. Acesso em: 24 Fevereiro 2014.

GENTIL, M. J., 2014. Carruagens do Central Park dividem opiniões em Nova York. Disponível em: <http://br.noticias.yahoo.com/carruagens-central-park-dividem-opini%C3%B5es-nova-york-121931692.html>. Acesso em: 18 Fevereiro, 2014.

HISTÓRIA DOS MEIOS DE TRANSPORTES. 2013. Disponível em: http://meios-de-transporte.info/mos/view/Hist%C3%B3ria_dos_meios_de_transportes/. Acesso em: 18 Fevereiro, 2014.

PETIÇÃO PÚBLICA, 2013. Abaixo-assinado pelo fim das charretes e da exploração e maus tratos de cavalos em Paraty, RJ. Disponível em: <http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=P2013N42962>. Acesso em: 30 Janeiro, 2014.

SOUZA, M. F. A. Implicações para o bem-estar de eqüinos usados para tração de veículos. *Revista brasileira de direito animal*, ano 1, número 1, jan/dez, Salvador, 2006.

VOLKSWAGEN. Disponível em: <http://carros.ig.com.br/versao/volkswagen+go+2013++10+8v+4p+manual/835.html>. Acesso em: 24 Fevereiro 2014.

Anexo I – ABAIXO-ASSINADO
PUBLICADO NO SITE “PETIÇÃO
PÚBLICA”

(Disponível em:

<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=P2013N42962> Acesso em: 30 jan 2014)

Abaixo-assinado Pelo Fim das charretes e da exploração e maus tratos de cavalos em Paraty, RJ.

Para: Ao sr. prefeito José Carlos Gama Miranda e srs vereadores de Paraty,RJ.

Solicitamos ao Exmo Sr. Prefeito José Carlos Gama Miranda e Vereadores da Câmara Municipal de Paraty, que cumpram a lei proibindo os maus tratos cometidos na exploração animais no uso de charretes e carroças em sua tração. Tendo em vista que a lei vigente de Proteção aos Animais, que combate maus tratos, não é respeitada quando não oferece os devidos cuidados para com esses animais, tais como tempo de esforço, horários para alimentação, tratamento veterinário periódico, horários e locais adequado para intervalos de descanso e carga máxima permitida para que não haja esforço excessivo e aposentadoria por idade. É visível a exploração de cavalos em nossa cidade, Paraty, RJ, principalmente no centro histórico, que devido a pavimentação antiga (com pedras irregulares), exige muito mais esforço do animal, colocando sua saúde em maior risco e desgaste,principalmente nos dias de chuva ou maré alta que molham as pedras, aumentando o risco de acidentes. Assistimos constantemente cenas inadequadas de animais em esforço demasiado, como atualmente em fotos pela internet que o charreteiro percorre as ruas alagadas dos centro expondo o animal a maior risco. Normalmente os vemos desnutridos, sedentos, expostos ao sol escaldante,com excesso de peso, exaustos e doentes. Devemos acabar com o paradigma de que charretes de cavalos é uma questão cultural, quiça turística. O mundo muda, as culturas também mudam. O mundo já aceitou seres humanos como escravos,

o que hoje é visto com repúdio. Portanto é lamentável que continuemos fingindo que nada esta errado e justificarmos nisso como "tradicional".

Isso não é tradicional,Isso é vergonhoso!

E logo irá explodir em manchetes por todo mundo. “Cidade histórica de Paraty, é tão antiga que ainda escraviza animais.

Nós paratienses e turistas que a ela desfrutam e contribuem, nos envergonhamos desta cena deplorável de retrocesso referente a proteção e o cuidado com os demais seres.

Devemos cessar esse especismo. Tanta crueldade não pode ser considerada saudável. Nenhum ser vivo merece ser explorado, muito menos expostos a chuva, sol, ao frio, sede, fome e entregues aos parasitas.

Chega desta desculpa cansativa e esfarrapada de que o ser humano precisa explorar para sobreviver. Nem invalidez justificaria termos o direito de maltratar tais indefesos animais, os explorando até a exaustão ou a morte.

Nossa belíssima cidade, conhecida por sua história e belas festas, não pode ficar difamada pela vergonha deste triste cartão postal, de abuso e clara demonstração de atraso!

Diga NÃO às charretes, à exploração e maus tratos aos cavalos em Paraty,RJ.

Chega de retrocesso!

Por favor, assinem esta petição e divulgue-a.